

**ATA DA 1ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – CONDEFI  
12/02/2014**

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quatorze, às 14:30 horas, na sede do CONDEFI, situada na Av. Conselheiro Nébias, 267, em Santos, SP, teve início **1ª Reunião Ordinária do CONDEFI**, presidida pela Sra. Naira Rodrigues Gaspar, e secretariada pelo Sr. Luciano Marques com a seguinte Ordem do Dia: 1-Leitura e aprovação da ata da 12ª reunião ordinária de 2013; 2-Planejamento para 2014; 3-Reorganização das comissões; 4-Assuntos gerais. A Presidente dá início aos trabalhos justificando a não realização da reunião ordinária do mês de janeiro devido ao recesso deste colegiado. Apurado as presenças e constatado a falta de coram, por sugestão da mesa, foi alterada a ordem do dia, passando a ser tratado o item 2-Planejamento. Fazendo uso da palavra, a Presidente faz uma breve explanação sobre as realizações do ano de 2013 com destaque para a assinatura da parceria do município com o governo federal através do PLANO VIVER SEM LIMITE. Ressaltando que, concretamente, já está em funcionamento a primeira RESIDÊNCIA INCLUSIVA com a realização da Secretaria de Assistência Social. Em seguida a Presidente fala da importância de se encontrar uma estratégia para aproximar o CONDEFI da comunidade e pede aos conselheiros que possam ajudar com sugestões. A própria Presidente coloca como sugestão, uma capacitação dos conselheiros, até para que, entendendo melhor, o papel que exercem, possam interagir de forma mais contundente nas comunidades. A Conselheira Alcione entende que o conselho deve participar mais de eventos públicos e ter uma aparição mais efetiva na mídia. O convidado José Carlos faz um desabafo em tom de crítica à não participação das pessoas com deficiência de um modo geral, nas atividades do CONDEFI. Segundo ele, as pessoas estão mais preocupadas em resolver os seus problemas e nem um pouco interessadas com as questões da coletividade. Ao final de sua explanação, lamenta profundamente essa falta de interesse da maioria, na luta pelos direitos das pessoas com deficiência. O Conselheiro e também Coordenador Municipal para Políticas das Pessoas com Deficiência, Eduardo, propõe que o conselho use mais a Sala da Cidadania, onde sempre são realizados debates e encontros que tratam da cidadania. Seria uma forma de colocar na pauta daquele espaço, o tema "cidadãos com deficiência". Ainda fazendo uso da palavra, o Conselheiro propõe uma aproximação com outras coordenadorias que tratam de lutas sociais, como a Coordenadoria da Mulher, Coordenadoria da Igualdade Racial e Ética, Coordenadoria da Juventude, entre outras. A intérprete de Libras, Tatiana, pede a palavra e antes de dar sua sugestão, faz um breve relato de sua experiência como intérprete de libras nas escolas fundamentais da rede municipal. Em contato diário com crianças, com e sem deficiências, Tatiana fala da relação dessas crianças entre elas. Trata-se de uma relação saudável e sem barreiras, disse. Nesse sentido, Tatiana propõe que o conselho procure se aproximar das escolas, realizando palestras sobre o tema "pessoas com deficiência", tanto para os professores e funcionários, como para as crianças. Por alguns instantes as pessoas começam a falar sobre vários temas sem muita objetividade, fugindo do tema central. Nesse momento, o Secretário, pede a palavra e tenta organizar a plenária, solicitando á todos da assembléia que se mantenham atentos a pauta. Ainda com a palavra, e afim de esclarecer para alguns convidados pela primeira vez vindos à uma reunião do CONDEFI, o Secretário, faz uma breve fala sobre o que é o CONDEFI, suas atribuições e sua composição, ressaltando aos presentes, que segundo ele, é um dos, se não o único, em sua composição, o mais democrático do Brasil. Garantindo uma participação maciça da sociedade civil organizada ou não.

A Conselheira Bete, pede a palavra e propõe uma sensibilização dos adultos. Segundo ela precisam mais que as crianças. Os atos discriminatórios e de preconceitos, são mais comuns entre os adultos do que entre as crianças, disse. A Conselheira Marilene, propõe que seja feito um trabalho de informação e conscientização junto a familiares de pessoas com deficiência atendidas pelas entidades. Sem mais sugestões e propostas, encerramos o item 2 da pauta. Tendo que, já encaminhávamos para o final da reunião e até o presente momento não obtivemos coram, a mesa sugerir à plenária que sejam abolidos os itens 1 e 3, da ordem do dia e passemos ao último item. Proposta aceita pela plenária por unanimidade. 4-Assuntos Gerais. A convidada Lourdes, faz um questionamento sobre o edital de concurso público da prefeitura municipal de Santos para a função de intérpretes de libras. Segundo ela, o edital deixa brechas quanto a formação dos profissionais que concorrerão às vagas. A falta de qualificação desses profissionais pode prejudicar sensivelmente o aprendizado dos alunos com deficiência auditiva nas escolas e no seu atendimento em outros setores da prefeitura. O também convidado, Paulo, diz que é a primeira vez que participa de uma reunião do CONDEFI e que ficou muito contente por conhecer nosso trabalho. Segundo ele, a reunião foi bem interessante e serviu de aprendizado sobre um tema que pouco tinha conhecimento. A convidada Roseli, usa da palavra para expressar, o descontentamento com relação a manutenção das calçadas. A maioria está em péssima condição de uso para os pedestres, em especial aqueles com grave dificuldade de locomoção. Prossegue mencionando que, quando não estão em péssimas condições de manutenção, ainda é mau utilizada pelos munícipes, que colocam vários obstáculos nesses espaços, como mobiliários urbanos mau posicionados, veículos estacionados inadequadamente sobre elas, cadeiras e mesas de bares, enfim uma calamidade pública. Ela entende que tudo isso ocorre por pura falta de fiscalização. E pergunta para a mesa e plenária. Quem é o responsável por essa fiscalização? O Secretário da mesa, pede um aparte e tenta esclarecer algumas questões nesse sentido. Primeiro, prossegue o Secretário, de fato, a fiscalização desse espaço público, é obrigação da prefeitura, que, através de seus fiscais de posturas devem cobrar dos munícipes a feitura e manutenção das calçadas, bem como, a utilização adequada das mesmas. Prossequindo com o aparte, o Secretário esclarece que, é sim, também, de responsabilidade de cada município, proceder com denúncias junto ao CONDEFI e o Ministério Público. Explica ainda aos presentes que a denúncia deve acompanhar fotos esclarecedoras do local, bem como, o endereço correspondente. Várias situações de calçadas inadequadas foram expostas pelos presentes. Ainda em assuntos gerais, o Coordenador Municipal, Sr. Eduardo, informa que o Secretário Municipal de Defesa da Cidadania, o Sr. Marcelo, está estudando a confecção de uma cartilha que tratará sobre os direitos da pessoa com deficiência. Informa ainda, que o elevador de acesso à Coordenadoria está em manutenção visando promover melhor acessibilidade para os frequentadores daquele espaço. Para encerrar sua fala, o Coordenador solicita à mesa diretora e a comissão de acessibilidade, os relatórios de vistoria das agências do banco Bradesco. O Sr. Luciano solicita, que seja oficiado o poder público questionando sobre, o por que ainda não foi formalizado o Comitê Gestor do Programa VIVER SEM LIMITE, bem como, quando isso ocorrerá. Às 17:00 horas, sem mais nada a tratar, a Presidente encerra a reunião e eu, Secretário lavro a presente Ata.

**Naira Rodrigues Gaspar**  
**Presidente**

**Luciano Marques**  
**Secretário**

